



# EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA: DIÁLOGOS E PERCEPÇÕES DOS EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A COLETA SELETIVA

Antonia Micaelle de Alencar<sup>1</sup>  
Janete de Souza Bezerra<sup>2</sup>  
Rita Celiane Alves Feitosa<sup>3</sup>  
Sebastiana Micaela Amorim Lemos<sup>4</sup>  
Veronica Nogueira do Nascimento<sup>5</sup>

## RESUMO

Com o aumento da produção de bens de consumo e o avanço do capitalismo, cada vez mais a sociedade produz toneladas de lixo em todo o planeta que se transforma em sérios problemas ambientais. Nota-se que cada cidadão tem um papel relevante para a preservação do meio ambiente. Pensando assim, a educação ambiental almeja uma transformação pessoal, que implica em benefícios sociais e sustentáveis. Se transmitida desde a infância, possibilita uma maior responsabilidade social com relação ao meio ambiente. A coleta seletiva do lixo é um dos meios que auxilia a amenizar os impactos ambientais causados pelas ações do homem. Diante da responsabilidade social frente a esta problemática, este estudo tem como objetivo geral verificar a percepção dos educandos do ensino fundamental II sobre a relevância da instalação da coleta seletiva no município de Campos Sales – CE. O presente estudo de campo é descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. O mesmo utilizou-se da roda de conversas e do questionário para interagir com os educandos discutindo este problema ambiental e identificando a visão dos mesmos após estes diálogos. Verificou-se que grande parte dos educandos encontra alguma dificuldade no momento de separar o lixo. Estes relataram não ter o apoio da família e da sociedade na realização destas ações. Ao final dos diálogos proporcionados através da roda de conversa, os educandos demonstram empoderamento e interesse em produzir menos lixo e cuidar mais do seu destino final, ajudando na preservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Coleta Seletiva, Ensino Fundamental II.

---

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA, micaellealencar363@gmail.com;

<sup>2</sup> Bióloga, Mestra em Bioprospecção Molecular/Biodiversidade pela Universidade Regional do Cariri – URCA, janete.bezerra@urca.br;

<sup>3</sup> Psicóloga, Pós-graduada em Ciências da Educação e Docência do Ensino Superior pela Universidade Regional do Cariri – URCA, rita.feitosa@urca.br;

<sup>4</sup> Bióloga, Pedagoga, Mestra em Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA, micaela\_lemos@hotmail.com;

<sup>5</sup> Professora orientadora: Enfermeira, Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável, Universidade Federal do Cariri UFCA – CE, veronica.nogueira@aluno.uece.br.



## INTRODUÇÃO

A preocupação com o meio ambiente tem se tornando cada vez maior à medida que se percebe o desrespeito das sociedades com relação ao desperdício e a degradação dos recursos naturais. A realidade atual está inteiramente ligada a uma sociedade consumista, a precariedade da educação ambiental e a ausência de políticas públicas ocasiona o maior agravamento dos problemas socioambientais. Essa sociedade de consumo está associada à extração incontrollável dos recursos naturais e o descarte dos resíduos de forma incorreta, provocando a destruição do habitat natural e inviabilizando a perpetuação dos recursos naturais.

Com base nessa perspectiva, o modo de vida atual está totalmente ligado a exacerbada de resíduos, que em decorrência da falta de cuidados estão desencadeando problemas sanitários e ambientais, pois é pouco espaço para tantos resíduos. Dessa maneira, a resolução dos problemas ambientais é extremamente urgente, tanto para garantir a existência de uma humanidade futura, como para manter o meio ambiente preservado. Portanto, faz-se necessário educar os cidadãos para que comecem agir de modo responsável, ou seja, para que entendam a importância da preservação e então comecem a preservar no presente como forma de garantir um futuro, que essa educação modifique o pensar das pessoas e suas atitudes com relação ao meio ambiente (JACOBI, 2013).

Nota-se que cada cidadão tem um papel relevante para a preservação do meio ambiente. Pensando assim, a educação ambiental leva uma transformação pessoal, que implica em benefícios sociais e sustentáveis. Se transmitida desde a infância possibilita uma maior agregação das responsabilidades com relação ao meio ambiente, surgindo importantes resultados para o meio ambiente e para a sociedade.

É visto que o acúmulo de resíduos sólidos, principalmente nas cidades contribui significativamente para a poluição ambiental. No entanto, através do processo de reciclagem muitos desses materiais que estão jogados a céu aberto podem ser reaproveitados por meio de uma prática responsável e sustentável, a coleta seletiva.

Por meio da coleta seletiva, os materiais que são possíveis de serem reciclados são recolhidos e separados dos outros materiais, facilitando a diminuição do lixo no meio ambiente. Sendo que, para dar início a coleta não é preciso esperar a atitude de outras pessoas para então começar o processo de limpeza, basta selecionar os materiais que podem ser reaproveitados dos que não podem ser como o lixo orgânico transportando e destinando os



resíduos corretamente para minimizar o impacto proporcionando por esses materiais que comprometem a qualidade de vida da sociedade (SIQUEIRA; MORAES, 2009).

Portanto, a coleta seletiva de lixo é de total relevância para o desenvolvimento sustentável do planeta, uma vez que gera renda para muitas pessoas, economia nas empresas, além de diminuir a poluição nos solos e rios. Através da coleta, muitos materiais, como vidro, plástico, e o metal podem ser utilizados e transformados em outros objetos e isso é vantajoso em todos os aspectos, pois gastara menos energia, tempo, dinheiro, e água para produzir um material a partir do que já existe do que a matéria primária. É uma forma inteligente e consciente de todos trabalharem juntos em prol de um bem comum, utilizando-se da coleta seletiva para melhorar a qualidade de vida da sociedade e o meio ambiente em busca do desenvolvimento sustentável (HIRAMA; SILVA, 2010).

No contexto atual com os grandes avanços tecnológicos e a difusão massiva de informação pelo mundo, podemos observar que muitas vezes coisas importantes como preservação do meio ambiente são deixadas de lado. Tendo em vista esse problema, foram adotadas práticas que auxiliam a combater esse grande mal provocado pelo homem e dentre eles está a coleta seletiva.

“Ao longo dos tempos a humanidade intensificou o processo de urbanização e o desenvolvimento industrial, sem se preocupar com o uso racional dos recursos naturais” (HIRAMA; SILVA, 2010, p. 14). Isso reflete em nossa realidade no fato de que mesmo com um desenvolvimento tecnológico o aspecto sustentável e social não foi tão elevado fazendo com que não haja um cuidado correto com lixo e derivados em muitos lugares do país, inclusive na cidade em que se desenvolveu este estudo.

No município de Campos Sales – CE, *locus* da presente pesquisa, não há coleta e separação de lixo, logo se tem sérios problemas ambientais. A população não atende a essas práticas e muito se dá pela falta de informação e difusão das mesmas. A transmissão de meios de preservação como este vem para tentar encontrar uma saída para algo iminente que a destruição do meio ambiente.

Diante das reflexões apresentadas, o estudo interroga sobre as percepções dos educandos do ensino fundamental diante da problemática do lixo e quais as estratégias utilizadas por estes para diminuir os impactos destes resíduos no meio ambiente?

Este estudo tem como objetivo geral verificar a percepção dos educandos do ensino fundamental II sobre a relevância da instalação da coleta seletiva no município de Campos Sales – CE. A partir deste, buscou-se: dialogar com os educandos sobre as práticas de



sustentabilidade ambiental; apresentar aos educandos os impactos do consumismo e da superprodução do lixo no meio ambiente; identificar as práticas de separação do lixo utilizadas pelos educandos e os seus desafios frente a ausência da coleta seletiva.

Utilizou-se a pesquisa participante com abordagem qualitativa e quantitativa. A mesma foi realizada com 34 educandos do 9º ano do ensino fundamental. A coleta de dados se deu através da roda de conversas e da aplicação dos questionários. Os educandos refletiram sobre a produção e o destino do lixo no município, verbalizando as preocupações com a ausência da coleta seletiva, assim como com as práticas inadequadas de descartes do lixo que não visam à reutilização ou a sua reciclagem.

## **METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa participante, exploratória, de natureza qualitativa e quantitativa. A pesquisa exploratória vem, segundo Gil (2008), “No sentido de tornar a pesquisa desenvolvida mais explícita e mais aprimorada nas descobertas dos objetivos propostos.” Como também visa manter maior familiaridade com o problema.

Segundo Brandão e Borges (2007, p.53) “O ponto de origem da pesquisa participante deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada [...] em sua estrutura e em sua dinâmica.” Visto que aconteceu a participação externa e o tema abordado tem importância para a sociedade, a pesquisa participante se adequou a realidade atual da precariedade da reciclagem e possibilitou o desenvolvimento do estudo. Foi de interesse geral o desenvolvimento desse trabalho, já que ele visou, por meio do diálogo reflexivo, a coleta dos dados e a propagação dessas informações, buscando a conscientização e a transformação das ideias das pessoas envolvidas, possibilitando a mudança no meio socioambiental.

O estudo foi realizado na E.E.I.F. Luciano Torres de Mello, está localizada à Rua Celerino Nepomuceno de Carvalho, no Bairro Guarani, Campos Sales-CE, Escrita no CNPJ sob Nº 01.932.272/0001-92 e tem como referência a praça São Francisco. As atividades relacionadas ao trabalho e os dados foram coletados durante o mês de dezembro de 2019.

Os sujeitos da pesquisa foram 34 estudantes do 9º ano da E.E.I.F. Luciano Torres de Mello na cidade de Campos Sales-CE. Utilizou-se como critério de inclusão que os educandos estivessem devidamente matriculados no referido ano, e se encaixassem na faixa etária



correspondente para esse último ano do ensino fundamental. Os mesmos participaram da pesquisa mediante assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) direcionado aos pais ou responsáveis.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma roda de conversa dialógica e reflexiva e, também, através do questionário que preservou a identidade de cada um e assim pode-se colher informações imprescindíveis.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A realização da roda de conversas com os estudantes do 9º ano do ensino fundamental proporcionou a apresentação da problemática aos educandos, assim como ofertou o espaço para que estes expressassem os seus conhecimentos e práticas acerca da coleta seletiva. O questionário trouxe dados específicos sobre as suas ações e atitudes em relação ao descarte do lixo. Participaram da coleta de dados 34 educandos.

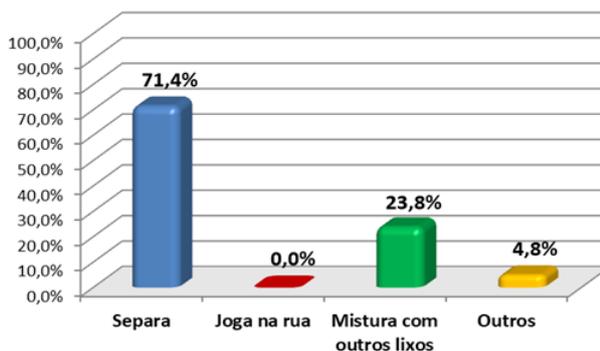
O aspecto ambiental e o impacto na ausência do destino correto de lixo foi um dos ganchos para trazer a atenção dos discentes durante a roda de conversas. “A escola deve abordar e apresentar meios simples e práticos para enfrentar o problema do lixo através do desenvolvimento de atividades que propiciem reflexão [...] e mudança de atitude para com a proteção da natureza” (ALENCAR, 2005, p. 97).

Como os educandos se mostraram tímidos, sem muito envolvimento na roda de conversa, isso foi o que motivou uma organização na sala de aula, onde eles foram convidados a dispor as carteiras em círculo, buscando proporcionar uma maior visualização de todos e também uma maior participação no momento da conversa e na resolução do questionário.

Quando questionados sobre a forma de organização dos lixos, 71,4% afirmaram que separam os lixos, principalmente o lixo orgânico dos demais lixos, pois, esse é até mesmo reutilizado em casa para outras finalidades, 23,8% acabam misturando todos os lixos e 4,8% utilizam formas diferentes de descartar o lixo. Como exemplificado abaixo.



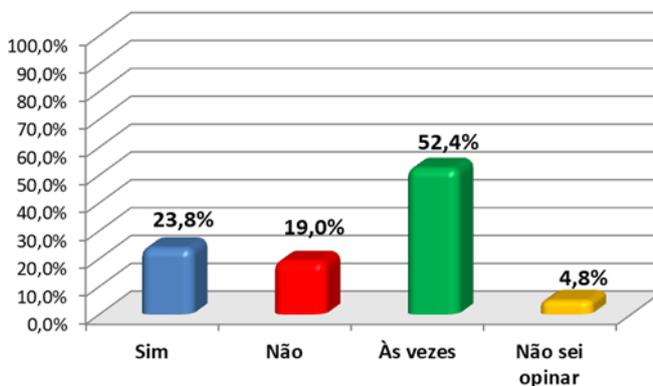
**GRÁFICO 1** – O que você faz com seu lixo orgânico?



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Os alunos também foram indagados a respeito da sua contribuição acerca da coleta seletiva. Onde 23,8% disseram que sim, faziam coleta seletiva, 19% que não contribuía, 52,4% disseram que apenas as vezes e 4,8% não souberam opinar.

**GRÁFICO 2** – Você contribui com a coleta seletiva?



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Os discentes foram indagados se eram a favor da coleta seletiva. Havia duas opções, sim e não, e o resultado foi 100% sim. A coleta seletiva normalmente é apresentada como a mais vantajosa e uma das melhores soluções para reduzir o lixo urbano, pois reduz o trabalho na captação e triagem, como também melhora a qualidade dos resíduos que serão reciclados (SILVA, 2016).

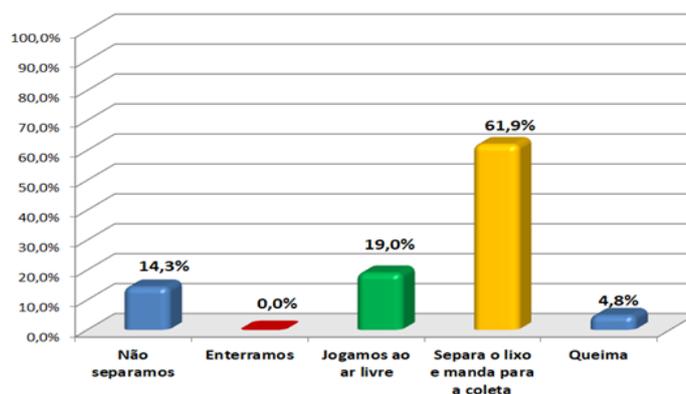
Segundo Siqueira e Moraes (2019, p. 2118) "os resíduos sólidos urbanos gerados pela sociedade em suas diversas atividades resultam em riscos à saúde pública, provocam degradação ambiental, além dos aspectos sociais, econômicos e administrativos envolvidos na



questão." Então, mostrar ao educando que a coleta seletiva tem grande utilidade e é um dever de todos, proporcionando-os um apoio moral e ético mais efetivo.

Ao serem questionados sobre o destino que eles davam ao lixo de suas residências, 14,3% disseram que não separavam, 19% jogavam ao ar livre, 61,9% relataram que separavam o lixo e mandavam para a coleta da cidade e por fim 4,8% afirmaram queimam o lixo. A respeito de enterrar, nenhum utiliza esse método.

**GRÁFICO 3** – O que você e as pessoas da sua casa fazem com o lixo?



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Os educandos ainda foram interrogados se acreditavam que a reciclagem contribui para a diminuição de lixo. As opções oferecidas eram objetivas e mais uma vez o sim prevaleceu e foi unânime. Os educandos afirmaram que a coleta seletiva do lixo é de extrema importância, tanto para o saneamento e organização das cidades, como para a saúde pública e a preservação do meio ambiente. Refletindo, também, sobre a quantidade de lixo que produzimos.

Esses resultados sugerem que a maioria dos educandos tem algum conhecimento sobre a coleta seletiva e, mesmo a cidade não possuindo este sistema de coleta, alguns têm noção do quão importante é essa iniciativa e procuram fazer pelo menos o básico da coleta, que é a separação do lixo em suas residências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou verificar a percepção dos educandos sobre a relevância da coleta seletiva, realizando uma roda de conversa em torno da compreensão do quanto é importante preservar o meio ambiente a partir do descarte correto dos resíduos sólidos produzidos pelas



atividades humanas. Ao interagir com os educandos foi possível verificar a opinião destes sobre o tema em questão, ouvindo os seus relatos, experiências e opiniões a respeito da coleta seletiva.

Os educandos possuíam opiniões distintas, mas, a maioria possuía conhecimentos relevantes e procurava descartar corretamente o lixo, visando o bem ambiental e colocando a sua cidadania em prática. Há desconhecimentos, mas podem ser superados facilmente através de uma educação ambiental mais assídua. Foi possível perceber que a pesquisa despertou nos discentes a conscientização, onde os mesmos despertaram para a importância da preservação do meio ambiente a partir de ações simples, como: separar o lixo orgânico do inorgânico, evitar jogar resíduos sólidos na natureza; além de expandir o conhecimento adquirido para outras pessoas.

Muitos educandos demonstraram um conhecimento prévio sobre o assunto e puderam aprofundá-lo. O momento da roda de conversa permitiu avançar na prática através das informações por eles obtidas, abordando sempre as contribuições da educação ambiental e das suas práticas para a preservação do meio ambiente. Em um momento tão conturbado socialmente para o país, com uma defasagem cultural e moral muito evidente, não podemos abandonar práticas ambientais de grandes impactos como a coleta seletiva.

Verificou-se que muitos alunos encontram dificuldades na hora de praticar a coleta seletiva. Estes afirmam que além do ato de querer reciclar, sentem a necessidade de um maior apoio moral e psicológico por parte da escola e da família. De modo que, incentivar a coleta seletiva não é somente um apoio moral, mas também ético, perante a natureza e uma vida mais sustentável. Educar de maneira simples, mostrando os efeitos negativos do acúmulo de lixo é importante para entender como este pode afetar a sua vida e a sociedade.

## **AGRADECIMENTOS**

O desenvolvimento deste trabalho contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradecemos: a professora orientadora, Ma. Veronica Nogueira do Nascimento que durante todo trabalho nos acompanhou assiduamente, com o seu conhecimento, dedicação e paciência. Sempre disponibilizou todo o auxílio necessário para a elaboração do mesmo. A todos que participaram da pesquisa, pela colaboração e disposição no processo de obtenção dos dados. E todos aqueles que de forma direta ou mesmo indireta contribuíram para o estudo em questão.



## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Mariléia Muniz Mendes. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. **Revista Virtual**, v. 1, n. 2, p. 96-113, 2005. Disponível em: <http://www.gepexsul.unisul.br/extensao/2012/amb3.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 6, p. 51-62, jan.-dez., 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HIRAMA, Ângela Megumi; DA SILVA, Sidinei Silvério. Coleta seletiva de lixo: uma análise da experiência do município de Maringá-PR. **Revista Tecnológica**, v. 18, n. 1, p. 11-23, 2009. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevTecnol/article/view/8230>. Acesso em: 10 nov. 2019.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cad. pesqui**, p. 189-206, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SILVA, Manoel da Conceição. Educação Ambiental: ética, cidadania e sustentabilidade. **TRIM: revista de investigación multidisciplinar**, n. 10, p. 5-22, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5737853>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SIQUEIRA, Mônica Maria; MORAES, Maria Silvia de. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 2115-2122, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2009.v14n6/2115-2122/pt/>. Acesso em: 10 nov. 2019.